

EDUCAÇÃO EM TRANSFORMAÇÃO: ANÁLISE DOS DESAFIOS PÓS-PANDÊMICOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Patricia Victória Lima Lindolfo ¹

INTRODUÇÃO

A pandemia de Covid-19 vivenciada pela população global trouxe uma série de desafios para a educação, especialmente para a educação brasileira. Quase três anos após o retorno gradual às atividades escolares, os impactos desse cenário ainda reverberam nas práticas pedagógicas e e nas vivências cotidianas no chão da sala de aula. Nesse contexto, o presente estudo buscou analisar os atuais desafios enfrentados pelos professores do ensino básico no contexto pós-pandemia.

O presente estudo surge da necessidade de se compreender os obstáculos que atingem a motivação dos docentes em seu fazer pedagógico, bem como as implicações desse contexto na aprendizagem dos alunos. A abordagem metodológica adotada foi a revisão de literatura, com a seleção de artigos que abordam o tema em questão. Os dados foram analisados qualitativamente, buscando-se compreender as diferentes perspectivas vivenciadas em diferentes contextos ao redor do Brasil.

A análise dos estudos demonstrou diversos desafios enfrentados pelos professores, como a adaptação às novas tecnologias, a gestão da sala de aula, o engajamento dos alunos e o impacto emocional da pandemia tanto nos educadores quanto nos estudantes. Diante do exposto urge a necessidade de investimentos em formação continuada dos professores que dialogue com as necessidades do atual contexto educacional, além de políticas públicas que possam aproximar as famílias da escola, visando uma maior colaboração entre ambas visando o pleno desenvolvimento dos estudantes.

Em síntese, o o presente trabalho surge para contribuir com o entendimento e reflexões a respeito dos desafios atuais enfrentados pelos professores do ensino básico, na busca por caminhos para a superação das dificuldades geradas pela pandemia e a construção de uma educação de equitativa e de qualidade para todos.

¹ Professora de Ciências no Município de Caucaia - CE, pvictorialimal@gmail.com;

METODOLOGIA

Com esse intuito, foi realizada uma revisão sistemática utilizando as bases de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Google Scholar e Scielo, sendo realizadas buscas a partir dos descritores “educação básica pós-pandemia”, no recorte temporal de 2022 a 2024. A busca gerou 8.826 resultados, dos quais 9 foram selecionados e analisados.

REFERENCIAL TEÓRICO

A pandemia de COVID-19 trouxe desafios sem precedentes para o sistema educacional global, impactando significativamente o desenvolvimento escolar de alunos em diversas áreas. Estudos recentes têm se dedicado a investigar as consequências desse período e as estratégias necessárias para a recomposição das aprendizagens. Este trabalho revisa a literatura sobre os impactos da pandemia na educação, destacando as principais temáticas emergentes.

Lopes et al. (2022) conduziram uma investigação sobre o desenvolvimento motor, as habilidades visuomotoras, a memória operacional e as competências de leitura e escrita de alunos no período pós-pandemia. Os autores apontam que o isolamento social, necessário para conter a disseminação do vírus, provocou alterações significativas no processo de aprendizagem, afetando áreas cruciais do desenvolvimento escolar. A pesquisa de Gonçalo et al. (2022), realizada em uma comunidade quilombola em Itapemirim-ES, complementa essa análise ao revelar uma grande defasagem no aprendizado escolar, destacando que as demandas educacionais não foram supridas para todos os estudantes, acentuando desigualdades já existentes.

A necessidade de recomposição das aprendizagens não é uma particularidade do Brasil, mas um fenômeno global. Hickmann et al. (2022) afirmam que diversos países estão se reinventando para enfrentar os desafios decorrentes dessa situação. Andrade et al. (2022) investigaram a perspectiva dos professores sobre as práticas de avaliação no contexto pós-pandemia e constataram que a maioria relatou a ocorrência de avaliações contínuas. No entanto, os educadores ressaltaram a necessidade de suportes metodológicos adequados para garantir a efetividade dessas avaliações, evidenciando uma lacuna que demanda estratégias robustas que reflitam as realidades dos alunos.

Com o objetivo de entender as condições de alfabetização infantil e os impactos da pandemia nesse processo, Bof et al. (2023) realizaram uma análise detalhada de dados oficiais. Os autores identificaram profundas desigualdades no acesso a recursos educacionais e na continuidade dos estudos, sugerindo que a pandemia acentuou ainda mais a desigualdade social. Em um estudo semelhante, Oliveira et al. (2023) defendem a importância de repensar a prática pedagógica em relação à alfabetização, buscando trazer um novo sentido à prática de leitura e escrita.

A análise das estratégias adotadas por escolas para promover a recomposição das aprendizagens revela uma variedade de abordagens. Santos e Cruz (2023) observaram que, apesar de alguns professores não perceberem uma mobilização coordenada, muitos estão implementando iniciativas individuais para garantir que os alunos progridam nas habilidades e conteúdos do ano letivo. Isso destaca a importância da ação docente para a recuperação educacional.

Goulart et al. (2023) investigaram as percepções dos professores sobre as modalidades de ensino durante a pandemia e concluíram que, embora tenham adquirido habilidades no uso de tecnologias, é fundamental que haja um investimento contínuo na formação adequada dos educadores. Essa capacitação é essencial para aprimorar as práticas pedagógicas e integrar as tecnologias de forma eficaz ao processo de ensino-aprendizagem.

Por fim, Sobrinho e Reis (2022) realizaram uma investigação abrangente sobre a educação ambiental no contexto pós-pandêmico, concluindo que é imprescindível adotar uma abordagem inovadora que vá além de remédios nas práticas existentes. A busca por alternativas criativas e eficazes é fundamental para revitalizar a educação ambiental e promover uma transformação nas metodologias e estratégias pedagógicas.

Em suma, os estudos revisados evidenciam a necessidade urgente de estratégias adaptativas e inovadoras que considerem as especificidades do contexto pós-pandêmico. A continuidade da pesquisa e o desenvolvimento de práticas que atendam às necessidades dos alunos e educadores são cruciais para a construção de um futuro educacional mais equitativo e eficaz.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados revelam um cenário preocupante: a suspensão das aulas presenciais evidenciou a desigualdade social ao evidenciar a grande diferença existente no acesso às estratégias pedagógicas alternativas para este momento, mesmo as mais básicas. Os professores, sobrecarregados, enfrentam hoje um cenário onde os alunos apresentam graves defasagens de conhecimento e se sentem frustrados e desestimulados.

Em suma, o cenário atual impõe a urgente necessidade de uma reflexão crítica seguida de ações efetivas que visem a plena recomposição das aprendizagens impactadas durante a pandemia e a construção de um futuro educacional conectado às necessidades que a sociedade contemporânea impõe. O presente trabalho, dessa forma, se apresenta como um convite à continuidade das discussões e ao compromisso com a melhoria da educação em todas as suas dimensões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse contexto, torna-se urgente a implementação de políticas públicas que ofereçam suporte e orientação aos professores do ensino básico, visando não apenas recuperar o atraso educacional, mas preparar o corpo docente para lidar com o contexto socioemocional que os discentes se encontram. Esses esforços, a fim de promover mudanças significativas deste contexto, devem ser acompanhados pela participação da comunidade, devendo esta ser ouvida e convidada a participar ativamente de todo o processo. Somente então poderemos avançar na qualidade da educação brasileira.

Palavras-chave: Ensino básico; Estratégias pedagógicas; Desigualdades educacionais.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao **Ensina Brasil** pelo incentivo e apoio, que foram essenciais para o desenvolvimento deste trabalho, contribuindo para o meu crescimento pessoal e profissional, com a convicção de que, juntos, podemos construir um futuro onde todas as crianças tenham acesso a uma educação de qualidade.

REFERÊNCIAS

BOF, A. M.; BASSO, F. V.; SANTOS, R. DOS. Impactos da pandemia na alfabetização das crianças brasileiras. **Cadernos de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais**, v. 7, 29 dez. 2022.

LOPES, L. H. R. et al. Prevalência de escolares em risco para aprendizagem em um cenário pós-pandemia numa perspectiva neuropsicopedagógica: um estudo de caso. **Revista Contemporânea**, v. 2, n. 5, p. 833–844, 20 out. 2022.

SANTOS, A. J.; CRUZ, L. M. Recomposição das aprendizagens na educação básica: estratégias pós-pandemia. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade - REED**, v. 4, n. 11, p. 1–21, 2023.

HICKMANN, J. et al. A educação pós-pandemia: uso de tecnologias e a recomposição da aprendizagem em debate. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 16, 2022.

OLIVEIRA, R. M.; PINTO, G. R.; FERNANDES, V.M.D.C. Alfabetização na pós-pandemia: uma proposta a partir dos indicadores educacionais à luz da perspectiva discursiva de alfabetização. **Peer Review**, v. 5, n. 20, p. 42–58, 30 ago. 2023.

ANDRADE, R. C.; MOREIRA, D. P. S. M. Avaliação escolar pós-pandemia: pesquisa com os professores. **Revista Campo da História**, v. 7, n. 1, p. 153–166, 2022.

GONÇALO, C. V. S. G. et al. Defasagem pedagógica pós-pandemia dos alunos quilombolas da comunidade de Monte Alegre-ES. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, 2022.

GOULART, A. S. et al. Ensino e pandemia na perspectiva de docentes da rede básica. **Ensino de Ciências e Tecnologia em Revista – ENCITEC**, v. 13, n. 3, 2023.

SOBRINHO, A. C. G.; DOS REIS, A. C. A. Estado da arte sobre a educação ambiental na educação básica no contexto de (pós) pandemia de Covid-19: desafios e novas perspectivas de pesquisa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 12, 2022.